



Multimodalidade em textos digitais: articulações com práticas sociais e práticas pedagógicas

Vânia Soares Barbosa^a; Antonia Dilamar Araújo^b

^a Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil - vaniasb@ufpi.edu.br

^b Universidade Estadual do Ceará, Ceará, Brasil - dilamar.araujo@uece.br

Desde suas primeiras discussões, os estudos em multimodalidade na comunicação e educação têm tomado caminhos diversos, sempre buscando entender como a sociedade contemporânea tem sido impactada pelos avanços e democratização das tecnologias digitais. Assim, pesquisadores têm se dedicado a investigar a multimodalidade presente no cotidiano das pessoas, como essas interagem não apenas com outras pessoas, mas, também, com espaços urbanos por meio de textos digitais que podem se materializar em diferentes modos semióticos e suportes. São exemplos o texto em tela, o texto visual (estático e em movimento), o texto sonoro, o texto audiovisual, entre outros que se destacam por sua variedade de recursos semióticos e ampliam a noção de textualidade para além do texto verbal.

Com o intuito de fomentar discussões e reflexões sobre a multimodalidade presente nos textos digitais, nos lançamos no desafio de propor o presente dossiê, mesmo nesses tempos difíceis que todos estamos atravessando com a pandemia do Covid-19. A esse dossiê demos o título de *Multimodalidade em textos digitais*, e é com imensa alegria que publicamos sua Primeira Parte neste número 1, volume 17, 2021, da *Revista Texto Digital*. De pronto, informamos que uma Segunda Parte encontra-se em fase de preparação para publicação em uma edição extra da *Texto Digital* prevista para o mês de Outubro deste mesmo ano de 2021.



Nesta publicação e, em torno dessa temática, reunimos as contribuições de diversos estudiosos brasileiros interessados em multimodalidade na perspectiva da semiótica social, sempre buscando entender como a sociedade contemporânea impactada pelos avanços e democratização das tecnologias digitais articula as práticas sociais e práticas pedagógicas. Assim, o presente número é composto por sete artigos acadêmicos com temas variados que analisam objetos distintos, mostrando os diferentes escopos de pesquisas na área da semiótica social. Os artigos aqui apresentados investigam: estratos de textos digitais multimodais, análise de infográficos digitais com informações científicas a respeito da pandemia da COVID-19, proposta de caminhos de leitura (crítica) para *templates* de designs gráficos digitais, modelo semiótico aplicável na leitura de obras de artes e para a audiodescrição, as relações entre os modos escrito e visual que se manifestam em textos que compõem atividades de leitura em língua inglesa, em materiais didáticos (impresso e digital) e sobre um livro ilustrado de Realidade Aumentada (RA) para crianças. No conjunto de artigos para este dossiê, destacam-se as seguintes palavras-chaves:



Iniciamos nossa trajetória de apresentação dos artigos de pesquisa com o trabalho intitulado *TTT de Tolstói a Toy Story: um caso de texto multimodal e seus estratos digitais*, de autoria **Ana Elisa Ribeiro**, que ao empregar uma metalinguagem proposta por Kress e van Leeuwen, levanta uma discussão pertinente sobre produção e distribuição de textos digitais, investigando os estratos dos textos multimodais e caracterizando-os como tais. A autora também apresenta uma proposta de leitura multimodal ao utilizar o gênero meme e aponta as implicações desse tipo de leitura para o contexto educacional do presente século. O artigo *Quando texto e imagem se encontram: uma análise das relações de status em materiais didáticos de língua inglesa*, de autoria de **Maria Eduarda Sousa Santos** e **Vânia Soares Barbosa**, tem por objetivo investigar as relações de status entre os modos escrito e visual (MARTINEC; SALWAY, 2005) que se manifestam em textos que compõem atividades de leitura em língua inglesa disponíveis em materiais didáticos em meio impresso e digital, com o intuito de diagnosticar o papel da imagem nestas atividades. Nas discussões dos resultados, as autoras chamam a atenção para a predominância da relação de status desigual, na qual a imagem apresenta-se como subordinada ao texto, e concluem apontando as implicações pedagógicas desse estudo ao sugerirem uma discussão do papel da imagem junto aos professores de línguas para que eles passem a adequar suas práticas na sala de aula aos materiais didáticos multimodais.

Maria de Lourdes Rossi Remenche e **Gilmar Montargil**, no artigo *A verbo-visualidade na infografia jornalística: uma análise na perspectiva sociossemiótica*, analisam como elementos visuais são empregados na produção de sentido em infográficos na esfera jornalística, selecionados da seção Gráfico do *Nexo Jornal*, no período de 2015 a 2019. Ancorados nas concepções do Grupo de Nova Londres (1996), de Kress e van Leeuwen (2001) e Cope e Kalantzis (2009a, 2009b), os autores discutem o comportamento da quantidade de uso de recursos visuais utilizados, no período investigado, e a articulação desses recursos na produção de sentidos.

Também examinando a articulação entre meios e modos para produzir sentidos e efeitos estéticos integrados, o artigo *Multimodalidade e livros de realidade aumentada (RA) para crianças: uma análise da obra literária Mur*, de **Edgar Roberto Kirchof**, analisa o livro ilustrado *MUR* (2016), das finlandesas Kaisa Happonen e Anne Vasko, adotando uma abordagem multimodal para descrever os meios e modos utilizados na construção dessa obra. Em seu artigo, o autor apresenta uma reflexão sobre como os conceitos de meios e

modos semióticos são mobilizados e como os recursos tecnológicos usados para gerar a experiência da RA na obra infantil potencializam seus efeitos estéticos. Somando-se a este grupo, o artigo de **Francis Arthuso Paiva**, *Práticas de letramento e produção de sentido de layouts na multimodalidade*, propõe e explica caminhos de leitura (crítica) para *templates* de dois designs gráficos digitais – infográficos e *whitepapers* - à luz das ideias de Hodge e Kress (1988), Kress e van Leeuwen (2001, 2006), Bezemer e Kress (2016), entre outras, além das próprias ideias de Paiva (2009). Com a proposta, o autor examina coesão imagética e caminhos de leitura como formas de promover o letramento crítico necessário para que leitores, incluindo professores e estudantes, possam criar designs coerentes nas plataformas online.

O artigo *Análise multimodal da organização temática de roteiros de audiodescrição de obras de arte bidimensionais: um estudo de caso em perspectiva sistêmico-funcional*, de **Daniel de Albuquerque e Arraes, Pedro Henrique Lima Praxedes Filho e Marisa Ferreira Aderaldo**, como o próprio título indica, analisa a organização temática de roteiros de audiodescrição de obras de arte bidimensionais e objetiva contribuir com a produção textual que decorre da leitura e interpretação da imagem. Adotando a metodologia de estudo de caso, os autores analisam uma obra de arte (*Frida y Diego Rivera*, pintado por Frida Kahlo em 1931) e dois roteiros de AD que descrevem a referida pintura, tendo sido um dos roteiros produzido por um audiodescriptor iniciante e o outro, sua versão corrigida, por um audiodescriptor experiente. Além de oferecer uma proposta de inclusão, os autores propõem, ainda, um modelo de análise para esses textos, com o intuito de auxiliar na formação de profissionais da área, os audiodescritores.

Fechando este dossiê, em *As contribuições da Semiótica Social multimodal para apreciação de textos digitais no contexto da pandemia da Covid-19*, as autoras **Záira Bomfante dos Santos e Vanessa Tiburtino** analisam dois infográficos da área da saúde, produzidos e distribuídos em 2020, com o intuito de discutir o design e o trabalho semiótico de textos gerados em ambientes digitais para divulgar informações científicas a respeito da pandemia da Covid-19. Partindo de suas análises, realizadas sob a perspectiva da abordagem da Semiótica Social Multimodal, as autoras mostram como a produção do infográfico digital “aproxima a sociedade do universo da ciência” ao recontextualizar as informações em um formato mais compreensível e, assim, popularizando a ciência para benefício da sociedade.

A sessão seguinte, Artigos, é aberta pela contribuição *O outro lado do rio da literatura: sobre cibercultura, literatura, literatura digital e a crítica sobre literatura*, de **Alice Atsuko Matsuda e Bruno Everton da Silva Bambirra Alves**, que discutem as relações entre literatura, literatura digital, cibercultura e a crítica sobre a literatura, apresentando reflexões sobre a cibercultura e a poética da literatura no meio virtual, passo que denunciam uma tendência conservadora da crítica sobre a literatura a respeito do caráter literário dos objetos que surgem no ambiente virtual. Na sequência, ainda sobre a temática da literatura em meio digital, **Pedro Panhoca da Silva** nos apresenta o artigo *Aventurando-se em dupla: um estudo de caso de dois livros-jogos de Brasil e Hungria*. Nele, o autor realiza uma análise comparativa dos livros-jogos *Renascido* (1996) e *Cigánylabirintus* (2004) enquanto representantes desse gênero híbrido resultante da união entre a narrativa de ficção interativa com um sistema de regras semelhante ao dos *Role Playing Games* (RPGs), almejando tanto divulgar a cultura do livro-jogo brasileiro e húngaro quanto proporcionar uma maior visualidade e viabilidade ao intercâmbio cultural entre os dois países. Por fim, em *A mídia como elemento modificador: a atualização do miniconto no Twitter*, **Anderson Martins Pereira, Ariane Ávila Neto de Farias e Mariane Pereira Rocha** discutem o gênero miniconto dentro da plataforma *Twitter* enquanto rede social representativa da efemeridade característica do momento atual e suas implicações nos significados atingidos pelos textos nele vinculados.

Findada a discussão sobre literatura, nos voltamos para as relações entre as artes e as tecnologias com o artigo *Suspense: dispositivo transmídia de Katia Maciel*, de autoria de **Natasha Marzliak**, no qual é analisada a instalação audiovisual *Suspense* (2015), da artista Kátia Maciel, que mescla cinema, vídeo, fotografia e literatura, com o objetivo de discutir o papel do diálogo entre as diferentes mídias e os produtos dessas experimentações híbridas dentro de um contexto artístico e de seu impacto na percepção de mundo. Por ultimo, reorientamos o nosso foco para a área da Comunicação com o artigo de **Jan Alyne Prado**, *What do text-based newsgames have to do with journalism?: an account from GeM Model perspective*, que encerra esta edição. Nele, são discutidos os *newsgames* baseados em texto enquanto artefato multimodal, partindo da análise do jogo *A Teia* (2018), desenvolvido por Daniela Felix e disponível na plataforma *Twine*, propondo uma discussão sobre a retórica procedural dos *newsgames* digitais baseados em texto em relação às práticas, funções e valores jornalísticos.

Da produção de textos digitais à aproximação desses textos da sociedade contemporânea, acreditamos, e esperamos, que as reflexões apresentadas neste volume, tanto em seu dossiê quanto através dos artigos da sessão geral, pelos estudiosos que se dispuserem a escrever e submeter seus artigos para esta chamada, mesmo em tempos tão sombrios, possam contribuir para o fortalecimento e aprofundamento dos estudos sobre as temáticas abordadas, bem como o despertar do interesse para outras travessias guiadas pelo potencial da multimodalidade, sua articulação com os textos digitais, assim como para o estudo das relações entre o digital, a literatura e artes de modo geral.

Finalizamos esta apresentação agradecendo aos pareceristas que se juntaram a nós neste desafio, não apenas avaliando textos, mas, também, sugerindo mudanças e/ou correções que certamente contribuíram para uma melhor apresentação das ideias aqui compartilhadas.

Vânia Soares Barbosa e Antonia Dilamar Araújo

Nota dos editores: a capa desta edição é de Juliana Faria e o tratamento de imagem é de Jonas Kakaroto. Juliana Faria é joinvilense, Bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Técnica em Fotografia pelo Centro Europeu de Idiomas e Profissões de Joinville. Apaixonada por fotografia desde a infância, em 2011 resolveu transformar o hobby em profissão. De lá para cá, participou de diversas exposições e coletivos em Santa Catarina e em São Paulo. Viajou para fotografar países como Colômbia, Austrália, Chile, Argentina e Índia, destino do qual é guia fotográfica. O tema Diversidade está entre os assuntos que fazem parte de sua pesquisa. A busca por registros autênticos e retratos que fujam aos estereótipos projetados pela Propaganda são um irônico contraponto à trajetória acadêmica da publicitária e compõem o repertório imagético da fotógrafa. Seu trabalho dialoga com temas transversais à arte, como tecnologia, comportamento, feminismo, política, consumo, transgressão, entre outros. Seu repertório é um convite à reflexão sobre o papel das imagens.

Instagram: <https://www.instagram.com/julianafariaphotography/>

Linkedin: <https://www.linkedin.com/in/juliana-faria-486b5612/>